

# Revista da Extensão

Jul 2019 / N° 18

ISSN 2238-0167

Entrevista com

**Rumi Regina Kubo**

A Educação Ambiental em uma Comunidade Reassentada: dilemas socioambientais

Seminário sobre Mulheridades e Políticas Públicas: Desafios na Efetivação da Extensão Universitária como Política das Diferenças

EsportivaMente: Introdução à Psicologia do Esporte em uma Academia de Taekwondo em Porto Alegre

O projeto "Sensibilizarte" aplicado a crianças vítimas de escarpelamento na Amazônia

Projeto de Extensão Inovadora MpME – Música Por Meios Eletrônicos

O Parto e o Nascimento no UFRGS Portas Abertas

## **DESTAQUE DO SALÃO DE EXTENSÃO UFRGS 2018**

Núcleo de Extensão Tecnológica e Gestão Rural para Agricultura Familiar NEGAF/UNISC

Ações Afirmativas como Forma de Resistência e acesso ao Ensino Superior Gratuito

Pega Leve: Saúde Mental do Estudante Universitário

DERMATOVET 2018

Atendimento e Prevenção a Crianças Vítimas de Violência 10ª Edição: uma visão ampliada na formação acadêmica

Dança e Pessoas com Deficiência

## **A Extensão vista de perto**

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



"Pesquisadora/Artista Rita Rosa Lende em apresentação de sua performance cênica: Id.Percursos, na atividade de extensão VII Seminário Mulheridades"

O DERMATOVET realizou ainda uma palestra sobre leishmaniose visceral canina para pais, professores e alunos do segundo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé – Viamão/RS. A leishmaniose visceral é uma doença que acomete também o homem, e é transmitida pelo mosquito flebotomíneo após este picar um cão com a doença. Nessa palestra, foram abordados os métodos de controle e prevenção, assim como a identificação do flebotomíneo responsável pela transmissão.

Associadas aos atendimentos realizados pelo DERMATOVET são realizadas pesquisas de alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado, empregando pacientes da rotina, promovendo integração da extensão com a pesquisa.

Como perspectivas futuras, o DERMATOVET pretende ampliar o projeto de educação nas escolas de ensino fundamental e buscar ações multidisciplinares como forma de complementação da formação dos alunos, e ainda oferecer mais opções para pacientes e tutores. ◀

# Atendimento e Prevenção a Crianças Vítimas de Violência

## 10ª Edição: uma visão ampliada na formação acadêmica

Simone Algeri: Escola de Enfermagem - UFRGS

Priscila Arruda da Silva: Enfermagem - UFRGS

Myriam Fonte Marques: Assistência Social - UFRGS

Acadêmicas de Enfermagem: Raisa Tatim e Giovana Getelina

O Projeto “Atendimento e Prevenção a Crianças Vítimas de Violência” encontra-se na 10ª edição, é vinculado ao Programa de Proteção à Criança do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PPC-HCPA) e ocorre através de uma proposta interdisciplinar na assistência às crianças e suas famílias em situações de violência. É desenvolvido por profissionais e acadêmicos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Serviço Social. Por sua apresentação multifacetada, a maioria dos casos exige uma intervenção especializada e combinada de diferentes áreas. As atividades do projeto ocorrem através das reuniões semanais com a equipe do PPC-HCPA para discussão dos casos clínicos, consultas, seminários, cursos de capacitação, revisão de conteúdos teórico-práticos sobre

violência, família, saúde e educação, elaboração de pareceres, visitas domiciliares, oficinas.

O objetivo do projeto, de modo geral, é identificar, cuidar e tratar a problemática, assim como reduzir os agravos que podem vir em consequência do tipo de violência sofrida, modificar e interromper os comportamentos violentos, como o hábito comum dos pais de bater nos filhos. Além disso, busca-se também a prevenção de novas situações abusivas, pois o intercâmbio permanente das atividades desenvolvidas em parceria com outras instituições, tais como escolas, postos de saúde, centros de atenção psicossocial, conselhos tutelares e outros, possibilita articular ações, evitando a fragmentação, sobreposição

das intervenções e a reincidência quanto à vitimização.

Ao acadêmico, essa experiência possibilita uma visão ampliada na sua formação, uma vez que o aproxima do contexto sociocultural dos pacientes. Os alunos ocupam uma posição importante na intervenção frente a essa realidade. Aqueles que participam do projeto devem reconhecer as situações de riscos e evidências que indiquem presença de algum tipo de violência subjacente ao quadro clínico apresentado, sendo que é através do dia a dia, com as ações de cuidado efetivadas, que se torna possível obter subsídios para um melhor enfrentamento. Assim demonstra-se o compromisso da universidade com a formação específica e atualizada dos alunos para intervir em equipe, fortalecendo os vínculos familiares de forma que auxilie as famílias para que sejam posteriormente multiplicadoras desses conhecimentos em suas comunidades.

Por conseguinte, existe também a necessidade de formar profissionais cada vez mais habilitados para identificar, tratar e prevenir esse grave problema de saúde coletiva. Em função da complexidade, é necessário que os diversos fatores sejam estudados para que o profissional

realize cuidados específicos para cada situação, proporcionando um ambiente protetor para a vítima. Neste sentido, é possível obter subsídios para um melhor enfrentamento dessas situações, além de instigar a reflexão sobre estratégias eficazes na formação profissional e na difusão da ideologia da doutrina de proteção integral da criança às equipes que se envolvam com essa temática. O trabalho desenvolvido, portanto, permite ampliar a qualificação dos profissionais e reafirma a tão importante aliança existente no tripé ensino, pesquisa e extensão.

O projeto, no ano de 2018, atendeu 88 casos novos de crianças e adolescentes que tinham de 01 (um) mês a 19 anos de vida, em que a maioria das famílias atendidas e pesquisadas têm as seguintes questões: uma precária situação socioeconômica, desempregados na grande maioria ou na informalidade, baixo nível de escolaridade, apresentando diversos arranjos familiares, fragilidade e disfuncionalidade nos relacionamentos, progenitores muito jovens, com uso diário abusivo e sobreposição de álcool e drogas ilícitas. As violências para fins didáticos foram agrupadas pelo principal tipo diagnosticado, considerando a presença de violência psicológica presente em todos os casos atendidos. ◀

